



# 13<sup>a</sup> REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E  
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

2505 - Pôster - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)  
GT 10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

## OS CLÁSSICOS LITERÁRIOS COMO RESISTÊNCIA: A TERTÚLIA LITERÁRIA DIALÓGICA NA APRENDIZAGEM DA LEITURA DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS

Thais Aparecida Bento Reis - Universidade Federal de Alfenas  
Vanessa Cristina Giroto - Universidade Federal de Alfenas  
Renata de Fatima Gonçalves - Universidade Federal de Alfenas

Esse trabalho é um recorte de duas pesquisas de mestrado desenvolvidas a partir de uma abordagem bibliográfica e ligadas a um grupo de estudos e pesquisas sobre Aprendizagem Dialógica, de uma Universidade Federal localizada no Sul de Minas Gerais. Propomos uma reflexão sobre o processo de formação de leitores(as), principalmente jovens e adultos(as), tendo como suporte a leitura de literatura clássica em sala de aula. A leitura, compreendida como uma atividade de natureza interdisciplinar, quando realizada de forma dialógica promove uma ampliação da leitura de mundo (uso da leitura e da escrita nas diferentes situações sociais) e da leitura da palavra (sistema alfabético). Os dados das pesquisas apontaram para a necessidade de ações relacionadas às discussões em torno dos clássicos literários como forma de acesso aos bens culturais historicamente elaborados, bem como para a necessidade de promover práticas de leitura que dialoguem com o mundo da vida do sujeito. Os resultados encontrados contribuem para a superação de práticas de leitura mecânica que geram preconceitos relacionados aos educandos adultos, além disso, indicam o necessário acesso aos bens e conhecimentos instrumentais historicamente valorizados e necessários ao uso social cotidiano.

## OS CLÁSSICOS LITERÁRIOS COMO RESISTÊNCIA: A TERTÚLIA LITERÁRIA DIALÓGICA NA APRENDIZAGEM DA LEITURA DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS

### Resumo

Esse trabalho é um recorte de duas pesquisas de mestrado desenvolvidas a partir de uma abordagem bibliográfica e ligadas a um grupo de estudos e pesquisas sobre Aprendizagem Dialógica, de uma Universidade Federal localizada no Sul de Minas Gerais. Propomos uma reflexão sobre o processo de formação de leitores(as), principalmente jovens e adultos(as), tendo como suporte a leitura de literatura clássica em sala de aula. A leitura, compreendida como uma atividade de natureza interdisciplinar, quando realizada de forma dialógica promove uma ampliação da leitura de mundo (uso da leitura e da escrita nas diferentes situações sociais) e da leitura da palavra (sistema alfabético). Os dados das pesquisas apontaram para a necessidade de ações relacionadas às discussões em torno dos clássicos literários como forma de acesso aos bens culturais historicamente elaborados, bem como para a necessidade de promover práticas de leitura que dialoguem com o mundo da vida do sujeito. Os resultados encontrados contribuem para a superação de práticas de leitura mecânica que geram preconceitos relacionados aos educandos adultos, além disso, indicam o necessário acesso aos bens e conhecimentos instrumentais historicamente valorizados e necessários ao uso social cotidiano.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Clássicos Literários. Pessoas Jovens e Adultas. Tertúlia Literária Dialógica.

### Introdução

Pesquisas no campo da Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EPJA), bem como os estudos de Freire (2005) e Flecha (1997), apontam para questões que refletem como essa modalidade de ensino pode expressar condições de transformação se os(as) educadores(as) propusessem práticas educativas capazes de superar concepções edistas<sup>III</sup>, preconceituosas e classificatórias, que se fazem presentes aos educandos(as) dessa etapa escolar. Para alcançar esse resultado, deve acontecer a mediação docente de forma dialógica e crítica capaz de potencializar a aprendizagem a partir dos saberes que os(as) educandos(as) já possuem, considerando o contexto de sua inteligência cultural e assim, romper com tais estereótipos.

É possível afirmar que existe uma preocupação em contribuir com os indivíduos que buscam concluir uma formação escolar ou até mesmo alfabetizar-se na idade adulta, e assim, reduzir a exclusão dessa parcela da população. Nesse sentido, o relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), afirma que “[...] promover a igualdade de oportunidades na educação é uma das condições mais importantes para superar a injustiça social e reduzir as disparidades sociais em qualquer país [...]” (UNESCO, 2008<sup>a</sup>, p.24).

Entendemos que uma das formas de contribuir com a superação dessa exclusão, é propondo práticas educativas que valorizem o conhecimento inerente ao educando(a) e, conseqüentemente, possibilitar que seu desenvolvimento educacional aconteça de forma crítica e dialógica. Desse modo, apresentamos a Tertúlia Literária Dialógica (TLD) como uma possibilidade.

A TLD é uma atividade de leitura de clássicos da literatura universal que tem como fundamentação teórica a Aprendizagem Dialógica (FLECHA, 1997). Essa teoria busca diminuir a distância entre a produção valorizada e quem tem acesso a ela, assim trabalha na perspectiva de que todas as pessoas devem possuir o mesmo direito de alcançar os conhecimentos socialmente construídos; trata-se, portanto de uma concepção que considera que quem teve, ao longo de suas vidas as menores condições de acesso ao ensino, por exemplo, que é um bem histórico reconhecido e valorizado, deve ter contato com as melhores produções culturais historicamente valorizadas, como a literatura, além de condições de compreender, problematizar a partir do contexto em que vive.

Ao falarmos de literatura identificamos que não há entre os críticos literários, um consenso em relação aos clássicos, assim, não pretendemos definir ou direcionar essa problemática para uma consonância de sentidos, mas, pretendemos tecer algumas reflexões sobre a importante função social que a leitura dos clássicos literários possibilita no processo de alfabetização de pessoas adultas.

### **Leitura para além da decodificação**

Para Freire (2014), o(a) educando(a) deve aprender a ler e a escrever criticamente, ou seja, para este autor ser alfabetizado vai além do processo de aprendizagem do sistema alfabético e de suas convenções, significa que o leitor tem que saber fazer uso competente da leitura e da escrita nas diferentes situações sociais, ou seja, ele precisa ler e entender o mundo que o cerca. Portanto, a função da educação escolar está para além do simples domínio mecânico de técnicas de leitura, escrita e decodificação de símbolos; a educação precisa estar pautada num conceito de alfabetização que visa o domínio dessas técnicas pelos sujeitos, de forma crítica e emancipadora. É na escola, como espaço socialmente direcionado ao ensino da aprendizagem da leitura da palavra, que deve acontecer a formação leitores(as) autônomos(as) e críticos(as) capazes de compreender que a leitura é elemento essencial para a formação educacional que viabiliza aos educandos(as) o acesso aos conhecimentos instrumentais produzidos ao longo da história da humanidade.

A partir dos dados de pesquisas como Valle (2010), observou-se que no Brasil, dentre a maioria das pessoas adultas não alfabetizadas estão, em maior número, as mulheres acima de 50 anos de idade, os negros, pessoas de baixa renda e pessoas oriundas da zona rural. Assim, pode-se afirmar que a questão do analfabetismo está atrelada às questões sociais e/ou econômicas, por isso, reiteramos a importância da educação para superar essas disparidades.

Assim, fundamentadas em Flecha (1997) e Mello (2004), indicamos a TLD como uma atividade “potencializadora” da aprendizagem da leitura por ser esta, uma atividade que promove a ampliação dos conhecimentos instrumentais por meio da leitura de clássicos da literatura de forma compartilhada.

A tertúlia literária se reúne em encontros semanais de duas horas. É decidido conjuntamente o livro e a parte a ser discutida na próxima reunião. Todas as pessoas leem, refletem e conversam com familiares e amigos durante a semana. Cada uma escolhe um trecho para ler em voz alta e comentar o que levou a escolhê-lo. O diálogo é construído a partir dessas interações. Os debates com diferentes opiniões são resolvidos somente a partir de argumentos. Se o grupo chegar a um acordo, tal interpretação é considerada verdadeira. Se não se chegar a um consenso, cada pessoa mantém sua própria opinião, não há resposta certa ou errada de alguém em vistas de sua posição de poder (FLECHA, 1997, p. 17-18).

Podemos afirmar que tal atividade vai ao encontro do que postula Freire e Macedo (2006) quando apontam que, para que haja coerência diante da necessidade social de formar sujeitos críticos é importante promover uma educação que considere valores como solidariedade, responsabilidade social, criatividade, disciplina a serviço do bem comum e espírito crítico. Para tanto, é necessário que abordagens teóricas conteudistas e mecanicistas sejam afastadas do

espaço escolar para que os princípios de alfabetização emancipadora tomem espaço e promovam o desenvolver de um caminho de participação social de indivíduos excluídos e oprimidos em seu contexto social. "Isto faz com que o papel do educador seja fundamentalmente dialogar com o analfabeto sobre situações concretas, oferecendo-lhe simplesmente os meios com os quais possa se alfabetizar" (FREIRE, 2014, p. 98).

### **Os clássicos como forma de resistência**

Ao contrário do que é colocado por alguns autores(as) que defendem que os clássicos literários enquanto segregação de classes pelo fato de terem sido durante muitos séculos elementos de exclusão social, a proposta da leitura dessas obras por meio da TLD, contribui para que aquelas pessoas que não tiveram condições e/ou acesso a tais obras, geralmente produzidas em um ambiente escolarizado, podem construir o conhecimento de forma coletiva, dialógica e crítica, podendo ampliar o conhecimento de mundo que possuem e agregar o conhecimento produzido a partir da interação com os(as) demais participantes da TLD.

Ítalo Calvino apresenta quatorze definições do que seja um texto clássico e, dentre elas: "Um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer" (CALVINO, 2007, p. 11).

Em Perrone-Moisés (2009, p. 13) identificamos que "uma obra ainda está viva quando tem leitores". É fato, portanto, que um clássico literário perpassa a linha do tempo e pode ser fazer atual e interessante em qualquer época.

O autor Harold Bloom (1995), afirma que a existência do cânone está ligada à finitude do ser humano; para ele, é por não ser possível ler todas as obras literárias disponíveis que se tornou necessário elencar algumas obras, os clássicos.

Assim, podemos afirmar que o objetivo de valorizar e propagar as obras literárias clássicas é devido a indiscutível qualidade de conteúdo e discussão sobre a vida que estas obras podem gerar.

### **Considerações finais**

Nos deparamos durante as pesquisas, com muitas questões em torno da leitura na Educação de Pessoas Jovens e Adultas e em relação aos clássicos literários, dentre elas buscamos compreender por qual motivo os livros clássicos não fazem parte das leituras de grande parte dos(as) educandos(as) em contexto da EPJA.

As respostas encontradas em nossas pesquisas mostram que no longo processo da educação universal, apenas uma pequena parcela da sociedade teve acesso aos livros. "[...] Tradicionalmente, a leitura devia ser para poucos porque ela é sempre um elemento de poder e podia ameaçar as minorias que controlavam os livros (e o conhecimento, o saber, a informação)" (MACHADO, 2009, p. 18).

Assim, concluímos que é real a necessidade de discutirmos o processo de leitura e escrita para a Educação de Pessoas Jovens e Adultas por meio da atividade de Tertúlia Literária Dialógica, para que possam ter acesso ao conhecimento produzido ao longo dos séculos, pois ler os clássicos é, como afirma Machado (2009, p. 19), uma forma de resistência.

### **REFERÊNCIAS**

BLOOM, Harold. **O Cânone Ocidental**. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. **Analfabetismo no país cai de 11,5% para 8,7% nos últimos oito anos**: Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/34167>>. Acesso em: 10 mar.2017.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

FLECHA, R. **Compartiendo palabras**. Barcelona: Paidós, 1997.

FREIRE, Paulo; MAGEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura do mundo e leitura da palavra** 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 36. Paz e Terra, 2014.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 42.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

MACHADO, Ana. M. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo** Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

MELLO, Roseli Rodrigues; BENTO, Paulo Eduardo Gomes; MARINI, Fabiana; RODRIGUES, Sílvia Pípi Rodrigues. Comunidades de Aprendizagem. In: CORRÊA, E. J.; CUNHA, E. S. M. e CARVALHO, A. M. (Orgs.). **(Re)conhecer**

**diferenças, construir resultados.** 1ª ed. Brasília: UNESCO, 2004. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000031.pdf>>. Acesso em: 03 mai. 2018.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Altas Literaturas.** 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

UNESCO. **Relatório de monitoramento de educação para todos Brasil 2008: educação para todos em 2015; alcançaremos a meta?** Brasília: UNESCO, 2008. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001592/159294por.pdf>>. Acesso em: 03 mai. 2018.

VALLE, Mariana Cavaca Alves do. **A leitura literária de mulheres na EJA.** 2010. 271 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte- MG. 2010. Disponível em: <[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG\\_f58ca12f26439739286040a97f53e05d](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG_f58ca12f26439739286040a97f53e05d)>. Acesso em 10 jun.2017.

III O termo “edistas” se refere àquelas concepções que discriminam as pessoas adultas por afirmarem que estas não aprendem mais.